



Abordagem alternativa à teoria da biogeografia insular

A **teoria da biogeografia insular**, desenvolvida no final dos anos 60 para explicar a riqueza de espécies em ilhas, é **um dos pilares da biologia da conservação**. Até hoje tem sido amplamente utilizada para estimar taxas de extinção, avaliar riscos ecológicos e é aplicada frequentemente na criação de reservas naturais. No entanto, segundo um **novo estudo publicado em abril na revista “Nature”**, esta teoria pode tornar-se **excessivamente simplista e revelar cenários exageradamente negativos na alteração da biodiversidade quando aplicada à maioria das paisagens antropizadas**.

O estudo “[Predicting biodiversity change and averting collapse in agricultural landscapes](#)” foi realizado por uma equipa da Stanford University, nos Estados Unidos da América, **liderada por Chase Mendenhall e Gretchen Daily** e contou com a **participação de Christoph Meyer**, investigador do Centro de Biologia Ambiental da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Os **autores testaram a teoria da biogeografia insular comparando comunidades de morcegos em duas paisagens fragmentadas distintas**: uma constituída por um mosaico de fragmentos florestais e áreas agrícolas na Costa Rica, e outra por um sistema de ilhas florestadas numa barragem grande no Panamá. No caso do **sistema de ilhas do Panamá**, o declínio verificado na riqueza específica de morcegos como resposta à perda de *habitat* foi **concordante com as previsões da teoria da biogeografia insular**. Pelo contrário, na **paisagem fragmentada da Costa Rica**, um grande número de espécies persistiu em *habitats* agrícolas, como plantações de café, uma **evidência bastante mais promissora do que previsto pela teoria insular**. Estes resultados foram ainda reforçados e extrapolados a nível global, através de uma **meta-análise que incluiu 29 estudos e englobou mais de 700 espécies de morcegos**.

Os autores referem a necessidade de uma abordagem alternativa à teoria da biogeografia insular, para melhor explicar alterações na biodiversidade em paisagens antropizadas e concluem que **“a teoria da countryside biogeography é essencial para estratégias de conservação em paisagens agrícolas**, que representam aproximadamente metade da superfície terrestre do planeta e com um futuro aumento previsto”. De acordo com Christoph Meyer, **“futuras oportunidades para a conservação da vida selvagem dependerão essencialmente de uma gestão adequada deste tipo de habitats alterados**, que compõem a matriz de muitas paisagens antropizadas nos trópicos”.

Informações:

Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa | Centro de Biologia Ambiental

Christoph Meyer | TM: +351 929075012 | Email: cmeyer@fc.ul.pt

Anexos: Morcego *Artibeus lituratus* a comer um figo - Crédito: Christoph Meyer; Ecosistema de *countryside* na Costa Rica - Crédito: Dave Spangenberg; Mendenhall et al. 2014